

**CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE
VOLEIBOL - CBV**

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
ACOMPANHADAS DO RELATÓRIO
DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL - CBV

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018 ACOMPANHADAS DO RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

	Páginas
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	3-9
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	10-12
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	
Balanços Patrimoniais	13-14
Demonstrações de Resultados	15
Demonstrações de Resultados Abrangentes	16
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	17
Demonstrações dos Fluxos de Caixa.....	18
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	19-49

Prezados Senhores,

Em atendimento aos dispositivos legais vigentes, submetemos à apreciação de V.Sas. o relatório da administração, as demonstrações contábeis e o relatório dos auditores independentes, referentes às atividades da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL - CBV elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

PERFORMANCE DO VOLEIBOL

Que ano importante esse de 2019! Ano de classificação olímpica, que encerramos com nossas duas seleções de quadra garantidas em Tóquio-2020 e nossas quatro duplas de praia definidas para este grande desafio. Todos nos dão uma enorme confiança de que nosso país será muito bem representado no voleibol lá do outro lado do mundo.

A seleção feminina jogou em casa e com o apoio da nossa torcida, em Uberlândia (MG), conseguiu a classificação para os Jogos Olímpicos ao vencer República Dominicana, Azerbaijão e Camarões.

A seleção masculina foi à Bulgária e bateu Porto Rico, Egito e os donos da casa, além de ter conquistado um lindo resultado na Copa do Mundo, no Japão, onde foi campeã invicta com 11 vitórias em 11 jogos disputados em 15 dias.

O vôlei de praia brasileiro estará em altíssimo nível no Japão com as duplas Alison/Álvaro Filho, Bruno/Evandro, Ágatha/Duda e Ana Patrícia/Rebecca, classificados pela corrida olímpica. Outros dois resultados importantes foram as conquistas dos Mundiais sub-21 de Vôlei de Praia em ambos os gêneros (masculino e feminino). As duas disputas foram realizadas na Tailândia.

Além desses objetivos alcançados, o ano de 2019 nos trouxe muitas outras alegrias com a realização das etapas do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia, do Challenger, do sub-17, sub-19 e sub-21, do Superpraia, do Campeonato Brasileiro de Seleções, Campeonato Brasileiro Interclubes, Copa Brasil, Supercopa, e a Superliga – todos que nos enchem de orgulho pelo alto padrão apresentado.

Para 2020, claro, nossa esperança é de um ano dourado. Confiamos em todos os atletas e componentes das comissões técnicas que estarão nos representando em Tóquio e temos a certeza de que cada um dará o melhor de si para representar essa modalidade que tanto amamos no principal campeonato do calendário esportivo.

Abaixo nossos quadros de medalhas:

VÓLEI DE PRAIA SELEÇÕES ADULTAS	2009	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Jogos Olímpicos Masculino	2	3			2				1			
Jogos Olímpicos Feminino					3				2			
Campeonato Mundial Masculino		2		1 2		2		1 3		1		
Campeonato Mundial Feminino		2 3		1		3		1 2 3		3		
Circuito Mundial Masculino	1	2	2	1	2	2	3	1 2		1		3
Circuito Mundial Feminino	1 3	1 3	1 2	1	1	1 2	1 2	1 2		1	1	3
Jogos Pan-Americanos Masculino				1				2				
Jogos Pan-Americanos Feminino				1		1		3				3
Circuito Sul-Americano Masculino	3	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1
Circuito Sul-Americano Feminino	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

VÓLEI DE PRAIA SELEÇÕES DE BASE	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Jogos da Juventude Feminino						1					
Jogos da Juventude Masculino											
Mundial Feminino Sub-19					1	1		1			
Mundial Masculino Sub-19						1		1			
Mundial Feminino Sub-21		3		2				1	1		1
Mundial Masculino Sub-21	2	2	3		1			1	1		1
Mundial Feminino Sub-23					2						
Mundial Masculino Sub-23					2	3					

VÓLEI DE QUADRA SEL. ADULTA FEMININA	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Copa do Mundo					1						
Campeonato Mundial		2				3					
Jogos Olímpicos				1							
Jogos Pan-Americanos			1				2				
Copa dos Campeões	2				1				2		
Liga das Nações	1	2	2	2	1	1	3	1	1		2
Montreux Volley Master	1				1				1		
Sul-Americano	1		1		1		1		1		1

VÔLEI DE QUADRA: SEL. ADULTA MASCULINA											
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Copa do Mundo			3								1
Campeonato Mundial		1				2				2	
Jogos Olímpicos				2				1			
Jogos Pan-Americanos			1				2				3
Copa dos Campeões	1				1				1		
Liga das Nações	1	1	2		2	2		2	2		
Copa América											
Sul-Americano	1		1		1		1		1		1

VÔLEI DE QUADRA: SELEÇÕES DE BASE											
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Campeonato Mundial Fem. Sub-18	1				3						3
Campeonato Mundial Masc. Sub-19											
Campeonato Mundial Fem. Sub-20	3		2		3		2				
Campeonato Mundial Masc. Sub-21	1				2						3
Campeonato Mundial Fem. Sub-23							1				
Campeonato Mundial Masc. Sub-23					1						
Sul-Americano Feminino Sub-18		1		2		1		1		3	
Sul-Americano Masculino Sub-19		2		1		2		2		1	
Sul-Americano Feminino Sub-20		1		1		1		1		1	
Sul-Americano Masculino Sub-21		1		1		1		2		1	
Sul-Americano Feminino Sub-22						1		1			
Sul-Americano Masculino Sub-22						1		1			
Sul-Americano Feminino Sub-15			1		1						
Sul-Americano Masculino Sub-16			1		1						

As conquistas do voleibol brasileiro atravessaram décadas, mas o sucesso vai muito além das quadras. Para chegar aos resultados importantes que popularizaram a modalidade e a

consolidaram com uma das mais importantes no Brasil foi preciso também evoluir na gestão. E o ano de 2019 teve marcos importantes para o crescimento da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). Entre os quais destacamos:

GOVERNANÇA

Trabalho e organização andam juntos na gestão da Confederação Brasileira de Voleibol. Neste ano de 2019, a CBV se destacou mais uma vez no quesito Governança. Foi nesta categoria que a entidade foi finalista, pelo quinto ano consecutivo, do prêmio Sou do Esporte, demonstrando mais uma vez ser uma das organizações esportivas mais alinhadas com os princípios de Governança Esportiva.

Os resultados positivos prosseguem em 2019. A Confederação Brasileira de Voleibol, através do GET (Gestão, Ética e Transparência), avaliação anual realizada pelo Comitê Olímpico do Brasil – COB, conquistou a pontuação 9.26 e é considerada a única Confederação de grande porte que participa do programa. A ferramenta de avaliação é disponibilizada por meio de uma plataforma online, constituída por 5 áreas de conhecimento, sendo elas: Governança, Estratégia, Transparência, Processo/Suporte e Compliance, no qual foram desmembradas em 24 temas que geraram 369 questões com anexo de evidências. O programa GET visa a melhoria nos índices de maturidade em gestão da instituição, com o objetivo de prover consultoria e acelerar o desenvolvimento dos processos administrativos das confederações, utilizando um modelo de referência de maturidade organizacional de mercado.

Entretanto, para atingir essas duas grandes conquistas, o ano de 2019 teve marcos importantes para o fortalecimento da Governança da Confederação Brasileira de Voleibol. Entre os destaques da agenda estão a pluralização da participação dos atletas na Assembleia Eleitoral, a eleição para o Conselho Fiscal e a nova composição do Comitê de Apoio ao Conselho Diretor.

O primeiro grande evento de 2019 foi a Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada no dia 23 de março, em Natal (RN). Na reunião foi deliberado o aumento da participação de clubes e atletas nas decisões e eleições da entidade. Passaram a ter direito a voto atletas representando comissões estaduais, abrangendo todo o país, além de medalhistas olímpicos e mais membros indicados pelas Comissões Nacionais de Atletas de voleibol e vôlei de praia, o que dá um total de 54 votos (dois por unidade federativa, oito medalhistas olímpicos – quatro de quadra e quatro de praia -, e nove representantes dos clubes).

Outro acontecimento importante da temporada no âmbito da gestão foi a eleição do Conselho Fiscal com mandato até o primeiro quadrimestre de 2023. A eleição teve chapa única aprovada por unanimidade. Ainda neste tocante, a nova composição do Comitê de Apoio ao Conselho Diretor foi apresentada com mandato até 2021, com a seguinte formação: Sr. Oscar Brandão Guimarães (atleta praia); Sra. Talita Antunes da Costa (atleta praia); Sr. Raphael Vieira de Oliveira (atleta quadra); Sra. Fabiana Marcelino Claudino (atleta quadra); Sr. Talmu Curto de Oliveira (técnico quadra); Sra. Leticia de Amorim Pessoa (técnica praia); Sr. Ricardo Vieira Santiago (representante de clube); Sr. Daniel Bortoletto Gonçalves (jornalista – mídia especializada).

Há que se destacar também outro triunfo relevante do modelo de Gestão adotado em 2019: o fortalecimento das Federações Estaduais, através de cursos online relacionados à otimização dos processos do dia a dia administrativo.

CÓDIGO DE ÉTICA

Dentro da prerrogativa de evoluir dentro e fora das quadras, a CBV manteve atualizada e de conhecimento de todos uma de suas ferramentas de maior importância em termos de Gestão e

Transparência: o Código de Ética. Todos os colaboradores foram treinados sobre a importância de agir em conformidade com as normas e valores de convivência, em eventos e palestras onde também foram abordados, entre outros assuntos, os temas “assédio sexual” e “assédio moral”. Os objetivos desses treinamentos foram a adequação e o reconhecimento de novos comportamentos, valores, princípios e normas representativas da evolução da sociedade brasileira.

TREINAMENTO DE PESSOAL

A gestão do voleibol brasileiro passa ainda pela qualificação dos colaboradores, que, conforme exposto nos parágrafos anteriores, em 2019 tiveram oportunidades de aprendizado em áreas importantes como o treinamento sobre o Código de Conduta, com o objetivo de reforçar as regras e valores de convivências a serem seguidos por todos.

Profissionais da CBV também receberam aulas de Suporte Básico de Vida (SBV), com o instrutor Ricardo Moacir, que transmitiu noções de primeiros socorros e identificação de situações de risco à vida.

A preocupação com a performance não ficou de fora, e o ano ainda contou com a diplomação de 19 técnicos de vôlei de praia na quarta edição do Curso de Esporte de Alto Rendimento (CEAR) da Academia Brasileira de Treinadores (ABT), promovido pelo Instituto Olímpico Brasileiro (IOB), braço de Educação do Comitê Olímpico do Brasil (COB).

Colaboradores da CBV também foram designados para a realização do CAGE – Curso Avançado de Gestão Esportiva, promovido anualmente pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB), bem como aos treinamentos sobre elaboração de Prestação de Contas dos recursos oriundos da entidade máxima do esporte brasileiro.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A CBV apresenta os resultados das suas operações referentes ao ano fiscal de 2019, sendo importante ressaltar que as Demonstrações Contábeis foram auditadas, sem ressalvas, e divulgadas de forma ampla e transparente no site da CBV. O resultado demonstra de forma clara o esforço continuado da administração da CBV em manter e ampliar os investimentos no voleibol brasileiro, mesmo em cenário econômico instável e com efetiva queda de investimentos nas modalidades esportivas.

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Liquidez Corrente	2019	2018	Memória de cálculo do índice
Ativo Circulante	38.124.385	27.977.329	O índice de Liquidez corrente é calculado pela divisão do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante
Passivo Circulante	37.816.346	36.009.667	
Liquidez Corrente	1,01	0,78	Ativo Circulante / Passivo Circulante

Liquidez Imediata	2019	2018	Memória de cálculo do índice
Disponível	15.612.394	4.669.214	O índice de Liquidez imediata é calculado pela divisão do Disponível pelo Passivo Circulante
Passivo Circulante	37.816.346	36.009.667	
Liquidez Imediata	0,41	0,13	Disponível / Passivo Circulante

	2019	2018
Receita operacional líquida	89.448.353	87.299.099
Custos	(48.498.698)	(47.283.005)
Superávit bruto	40.949.655	40.016.094
Despesas com pessoal e encargos	(14.719.512)	(17.790.160)
Despesas Gerais e Administrativas (depreciação/amortização)	(15.783.198)	(15.204.726)
EBITDA	10.446.945	7.021.208
(+) Adições		
Receita Financeira	924.270	127.974
(-) Subtrações		
Depreciação/amortização	(1.100.784)	(653.169)
Despesas Financeiras	(1.122.495)	(666.093)
Deficit/Superávit	9.147.936	5.829.920

Os reflexos das ações adotadas pela CBV em busca de redução de custo e otimização de recursos podem ser observados na recuperação dos índices de liquidez obtida em 2019 em comparação ao exercício de 2018, assim como podemos observar uma recuperação do EBITDA, conforme quadro acima.

PERSPECTIVAS E ESTRATÉGIAS

Reconhecemos que 2020 ainda será um ano de desafios. Isso exigirá de nós cautela e austeridade, por meio de um planejamento criterioso e de execução precisa para alcançarmos o desempenho financeiro almejado. Estamos certos de que temos os alicerces necessários para nossa sustentação hoje, assim como o potencial para inovar, ações essas que garantirão nosso sucesso em médio e longo prazos. A palavra-chave será, portanto, eficiência, sem abrir mão da nossa mobilização em favor do voleibol.

A administração da CBV reitera seu desejo de encarar os desafios de 2020 com serenidade, trabalhando cada vez mais para que o Brasil consolide sua posição de destaque no Voleibol mundial. Que 2020 seja mais um ano de sucesso para o voleibol brasileiro.

AGRADECIMENTOS

A Administração da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL - CBV agradece a confiança e o apoio dos nossos atletas, federações, patrocinadores, fornecedores, instituições contábeis, órgãos governamentais e, em especial, a todos os colaboradores por sua dedicação e trabalho em equipe.

Walter Pitombo Laranjeiras
Presidente

Radamés Lattari Filho
Diretor Executivo

Luciana de Oliveira da Silva
Contadora – CRC-RJ 096121

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL – CBV
Rio de Janeiro – RJ

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL - CBV** ("Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, da **CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL - CBV** em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem fins lucrativos.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Parágrafo de ênfase

Chamamos a atenção para as notas explicativas nº 8, 9, 10 e 36 às demonstrações contábeis, que descrevem que a Entidade mantém transações em montantes significativos com as Federações nas condições nela descrita. Dessa forma, essas demonstrações contábeis devem ser analisadas nesse contexto. Nossa opinião não contém modificação em relação a esse assunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Entidade é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às entidades sem finalidade de lucro, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências

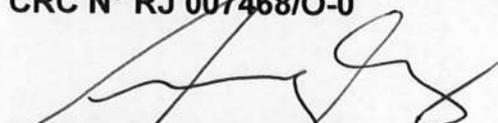
de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações contábeis ou atividades de negócio da Entidade para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria da Entidade e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.
- Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 2020

PKF *Brazil*

PKF AUDITORES INDEPENDENTES RIO DE JANEIRO
CRC N° RJ 007468/O-0


Luiz Carlos de Carvalho
Contador

CRC N° 1SP197193/O-6 T-RJ

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL - CBV

BALANÇO PATRIMONIAL EM
31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

	Nota	2019	2018
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	9.444.520	2.200.888
Recursos de convênios	6	6.167.874	2.468.326
Contas a receber	7	18.797.867	19.649.750
Federações nacionais	8	462.341	619.983
Federações internacionais	9	76.373	304.186
Clubes nacionais	10	120.337	10.750
Estoque material esportivo	11	2.781.293	2.013.741
Adiantamentos diversos		11.384	231.133
Impostos a recuperar		-	26.503
Despesas antecipadas		262.396	452.069
Total do Ativo Circulante		38.124.385	27.977.329
Não Circulante			
Depósitos judiciais		-	135.545
Imobilizado	12	4.233.963	3.349.773
Intangível		200.593	200.593
Total do Ativo Não Circulante		4.434.556	3.685.911
Total do ativo		42.558.941	31.663.240

As Notas Explicativas Integram o Conjunto das Demonstrações Contábeis.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL - CBV

BALANÇO PATRIMONIAL EM
31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Em reais)

Passivo e Patrimônio Líquido	Nota	2019	2018
Circulante			
Fornecedores	13	989.652	3.967.547
Convênios	14	10.015.779	2.100.956
Estoque de material esportivo	11	2.781.293	2.013.741
Receitas a apropriar	15	14.608.496	19.795.558
Arrendamento mercantil	16	433.347	-
Encargos e impostos a recolher	17	1.178.517	976.476
Provisões com pessoal	18	1.412.635	1.339.195
Provisões de despesas	19	5.023.610	4.751.351
Rescisões a pagar	20	696.345	696.345
Contas a pagar		516.550	223.311
Empréstimo mútuo	21	160.122	145.187
Total do Passivo Circulante		37.816.346	36.009.667
Não Circulante			
Provisão para contingências	22	58.139	58.139
Contas a pagar		-	84.815
Arrendamento mercantil	16	722.245	-
Rescisões a pagar	20	2.089.034	2.785.378
Total do Passivo não Circulante		2.869.418	2.928.332
Patrimônio líquido			
Patrimônio social		1.000	1.000
Reserva de capital		539.901	539.901
Superávit / (Déficit) acumulado	23	1.332.276	(7.815.660)
Total do Patrimônio Líquido		1.873.177	(7.274.759)
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		42.558.941	31.663.240

As Notas Explicativas Integram o Conjunto das Demonstrações Contábeis.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL - CBV

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Em reais)

	Nota	2019	2018
Contribuições		3.240	3.230
Inscrições de atletas/profissionais/clubes		1.051.153	838.327
Transferências e cessões temporárias	24	2.205.665	1.748.754
Taxa de Franquias	25	151.872	488.788
Rendas de jogos – bilheteria	26	2.015.101	2.739.845
Taxas e multas disciplinares		26.123	4.750
Premiações	27	3.897.313	2.477.070
Receitas ordinárias		9.350.467	8.300.764
Receita de patrocínios	28	62.590.562	63.380.071
Direitos de transmissão	29	2.284.258	2.059.052
Receita de convênios	30	13.765.532	11.997.092
Outras receitas	31	1.457.534	1.562.120
Receitas extraordinárias		80.097.886	78.998.335
Receita bruta		89.448.353	87.299.099
Despesas Operacionais			
Custos com pessoas de apoio/atletas e comissão técnica	32	(14.756.562)	(12.655.247)
Despesas com Transportes	33	(11.347.761)	(11.390.136)
Despesas com premiação a atletas	34	(10.839.497)	(10.843.460)
Despesas com Locação	35	(3.560.784)	(3.959.862)
Custos com federações	36	(1.024.021)	(1.578.508)
Despesas operacionais – Outros custos	37	(6.970.073)	(6.855.792)
Despesas operacionais		(48.498.698)	(47.283.005)
Despesas Administrativas			
Despesa com pessoal	38	(11.372.540)	(14.386.177)
Despesas com Encargos sociais	39	(3.346.972)	(3.403.983)
Despesas com serviços contratados	40	(2.571.955)	(2.384.937)
Despesas de localização e funcionamento	41	(2.360.482)	(2.750.965)
Despesas com propaganda e publicidade	42	(3.332.303)	(3.429.816)
Despesas com Federações	36	(1.817.255)	(1.296.787)
Outras despesas administrativas	43	(6.801.987)	(5.995.390)
Despesas administrativas		(31.603.494)	(33.648.055)
Resultado antes do Resultado Financeiro		9.346.161	6.368.039
Receitas financeiras	44	924.270	127.974
Despesas financeiras	44	(1.122.495)	(666.093)
Resultado Financeiro Líquido		(198.225)	(538.119)
Superávit Líquido do Exercício		9.147.936	5.829.920

As Notas Explicativas Integram o Conjunto das Demonstrações Contábeis.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL - CBV
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ABRANGENTES
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Em reais)

	2019	2018
(Déficit) Superávit líquido do exercício	9.147.936	5.829.920
Outros Resultados Abrangentes		-
Total do resultado abrangente do exercício	9.147.936	5.829.920

As Notas Explicativas Integram o Conjunto das Demonstrações Contábeis.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL - CBV

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Em reais)

	Patrimônio Social	Reserva de Capital	Superávit/ Déficit Acumulado	Superávit/ Déficit do Exercício	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2017	1.000	539.901	(13.644.580)	-	(13.103.679)
Superávit do exercício	-	-	-	-	-
Incorporação do Superávit líquido do exercício	-	-	-	5.829.920	5.829.920
Incorporação do superávit líquido do exercício	-	-	5.829.920	(5.829.920)	-
Baixa de título	-	-	(1.000)	-	(1.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2018	1.000	539.901	(7.815.660)	-	(7.274.759)
Superávit líquido do exercício	-	-	-	9.147.936	9.147.936
Incorporação do Superávit líquido do exercício	-	-	9.147.936	(9.147.936)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2019	1.000	539.901	1.332.276	-	1.873.177

As Notas Explicativas Integram o Conjunto das Demonstrações Contábeis.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL - CBV

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Em reais)

	2019	2018
(Déficit) / Superávit do exercício	9.147.936	5.829.920
Itens que não afetam o caixa:		
Depreciação	1.100.784	653.169
Baixa de ativo imobilizado	37.759	-
Provisão de juros sobre empréstimos	18.231	18.337
Provisões de despesas e contingências	272.260	(231.444)
Resultado na Baixa de título	-	(1.000)
Provisão Estimada para Crédito de Liquidação Duvidosa	12.946	-
Superávit (déficit) do exercício ajustado	10.589.916	6.268.982
(Aumento) Redução dos Ativos:		
Recursos de convênios		
Contas a receber	(3.699.548)	(1.620.218)
Partes relacionadas (Federações e Clubes)	838.937	(3.771.985)
Adiantamentos diversos	275.868	(797.997)
Impostos e contribuições	219.749	(77.042)
Outros ativos	26.503	46.194
Despesas antecipadas	-	3.850
Depósitos judiciais	189.674	(219.550)
Direito de uso – IFRS 16/CPC06	135.545	-
	(1.588.938)	-
Aumento (Redução) dos Passivos:		
Fornecedores	(2.977.895)	(113.452)
Convênios	7.914.821	992.968
Receitas a apropriar	(5.187.062)	2.920.270
Encargos e impostos a recolher	202.041	(2.286.028)
Partes relacionadas (Federações e Clubes)	86	(50.000)
Provisões com pessoal	79.928	2.906.207
Contas a pagar	(488.006)	(631.427)
Arrendamento IFRS 16/CPC06	1.155.592	-
Empréstimo consignado	(6.488)	-
FLUXO DE CAIXA CONSUMIDO PELA ATIVIDADE OPERACIONAL	7.680.723	3.570.771
Atividades de Investimento		
Aquisição de Ativo Imobilizado	(433.795)	(175.815)
FLUXO DE CAIXA CONSUMIDO PELA ATIVIDADE DE INVESTIMENTO	(433.795)	(175.815)
Atividades de Financiamento		
Empréstimos e financiamentos	-	(2.113.231)
Mútuos com partes relacionadas	(3.296)	(3.150)
FLUXO DE CAIXA GERADO PELA ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO	(3.296)	(2.116.381)
Realização Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	7.243.632	(1.278.575)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	2.200.888	922.313
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	9.444.520	2.200.888

As Notas Explicativas Integram o Conjunto das Demonstrações Contábeis.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL - CBV
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018
(Em reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Confederação Brasileira de Voleibol, designada pela sigla CBV, filiada à Federação Internacional de Voleibol, FIVB e ao Comitê Olímpico Brasileiro, COB, fundada em 16 de agosto de 1954 e regulamentada pelo Decreto nº 36.786 de 18 de janeiro de 1955, é uma associação de fins não econômicos, de caráter desportivo, constituída pelas entidades filiadas de administração do voleibol. Situada Avenida Ministro Salgado Filho, 7000 - Barra Nova, Saquarema - Rio de Janeiro.

A Confederação Brasileira de Voleibol - CBV tem por finalidade administrar, dirigir, controlar, difundir e incentivar em todo país a prática do voleibol, assim como representar o voleibol brasileiro nas competições nacionais e internacionais.

A Confederação Brasileira de Voleibol - CBV encarrega-se de todo o trabalho técnico e logístico relacionado à realização dos campeonatos de voleibol em seu calendário oficial. Pelo menos uma vez por ano, cada estado recebe uma competição oficial organizada por ela. Além disso, é sua tarefa supervisionar todas as atividades das seleções brasileiras de voleibol de quadra masculinas e femininas, nas categorias adultas, juvenis, infanto-juvenis e infantis, bem como as atividades das seleções brasileiras de voleibol de praia, nas categorias adultas, sub-21 e sub-19.

A Confederação Brasileira de Voleibol - CBV opera apenas no Brasil, com representação em todo o território nacional através das Federações que lhes são filiadas, tanto no âmbito do voleibol de quadra como de praia. Fora do país, a CBV participa de competições representando o Brasil na modalidade Voleibol.

1.1 - Desempenho econômico-financeiro

Em meio às incertezas que passamos na economia brasileira, a CBV conseguiu renovar os principais contratos de patrocínio que garantem a continuidade do Voleibol para o próximo ciclo Olímpico (2017 - 2020).

Todavia, mesmo com a renovação dos contratos de patrocínio a Confederação teve que se adequar a uma nova realidade econômica, uma vez que os contratos sofreram reduções significativas em seus valores. Diante desta nova configuração financeira a CBV adotou medidas de contingência para readequações de suas despesas e efetiva redução de custos, equilibrando desta forma o orçamento para o exercício de 2019.

As previsões e projeções indicam o Voleibol brasileiro como um produto de grande aceitação no mercado, face os resultados obtidos nos últimos anos, além da enorme visibilidade. As possíveis variações na efetivação dos negócios, mostram que seremos capazes de gerar fluxo de caixa positivo por conta própria, a curto e médio prazo previsível.

Cumprе ressaltar que a CBV elaborou orçamento para o ano de 2020 sendo extremamente conservadora com os valores das Receitas, bem como foi detalhadamente criteriosa com os valores das Despesas. Desta forma, o orçamento foi apresentado e aprovado pela administração para a Diretoria, tendo sido aprovado pela mesma e, ato contínuo, será submetido ao Conselho Fiscal para aprovação no mês de março de 2020 por ocasião da AGO.

Continuidade Operacional

Com base nas operações ora em curso, a administração entende e acredita que a Entidade está bem posicionada para gerenciar seus riscos do negócio com muito sucesso. Assim, estas demonstrações contábeis foram preparadas com base no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Entidade.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a. Declaração de Conformidade

As demonstrações contábeis foram preparadas pela Administração da Entidade, sendo de sua responsabilidade e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que levam em consideração, quando aplicáveis, a legislação societária brasileira, os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aplicáveis as entidades sem fins lucrativos.

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Diretoria em 20 de fevereiro de 2020.

Detalhes sobre as políticas contábeis da Entidade estão apresentadas na nota explicativa nº 4.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela administração na sua gestão.

b. Moeda Funcional e Moeda de Apresentação

A moeda de apresentação das demonstrações contábeis é o Real(R\$), que também é a moeda funcional da Entidade. Transações em moeda estrangeira são reconhecidas pela taxa de câmbio na data do balanço, informada pelo Banco Central do Brasil. Os ganhos e as perdas cambiais atrelados a estes itens são registrados na demonstração de resultado. Todas as informações contábeis apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar próximo, exceto quando indicado de outra forma.

c. Uso de Estimativas e Julgamentos

Na preparação destas demonstrações contábeis, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis da Entidade e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

3. BASE DE MENSURAÇÃO

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros não-derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo.

4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações contábeis.

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

b. Instrumentos Financeiros

i. Ativos Financeiros Não Derivativos – Reconhecimento e Desreconhecimento

A Entidade reconhece os recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados.

Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Entidade se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Entidade não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Entidade transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Entidade tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

ii. Ativos Financeiros Não Derivativos – Mensuração

A Entidade classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis.

Após o reconhecimento inicial, recebíveis e outras contas são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem o Contas a Receber.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial.

Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Entidade gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Entidade. Os custos da transação são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros designados como pelo valor justo através do resultado compreendem as aplicações contábeis e contas a receber.

iii. Redução ao Valor Recuperável

Ativos financeiros não derivativos (incluindo recebíveis)

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Entidade, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal

indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou Unidade Geradora de Caixa exceder o seu valor recuperável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a renegociação do valor devido à Entidade em condições que a mesma não aceitaria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um investimento em instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução do valor recuperável.

iv. Passivos Financeiros Não Derivativos – Reconhecimento e Mensuração

A Entidade reconhece passivos financeiros inicialmente na data de negociação na qual se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Entidade baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Entidade classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos.

A Entidade possui os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, empréstimos e financiamentos e contas a pagar.

c. Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa compreendem saldo de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações contábeis com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, as quais estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. São classificados como instrumentos financeiros destinados à negociação e estão registrados pelo valor do custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustado ao valor justo do instrumento.

d. Federações Nacionais

São entidades estaduais de administração do Voleibol, as transações contábeis com as Federações Nacionais estão apresentadas no ativo e no passivo conforme os saldos credores e devedores.

e. Despesas Antecipadas

Estão registradas no ativo circulante, sendo apropriadas mensalmente ao resultado, pelo regime de competência e em conformidade com as cláusulas dos contratos de seguros e serviços (Nota Explicativa nº 14).

f. Recursos de Patrocínios

São apropriados ao resultado por regime de competência em contrapartida ao "Contas a receber".

g. Imobilizado

Demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação e de qualquer

perda não recuperável acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela Administração.

A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear (Nota Explicativa nº 15) e leva em consideração o tempo de vida útil real dos bens com os respectivos valores residuais. A vida útil e os métodos de depreciação dos ativos são revisados e ajustados, se necessário.

A Administração, em seu julgamento entende que os principais ativos não sofreram significativas variações de preço desde a data da aquisição e/ou formação e ainda, que as taxas admitidas para a depreciação representam adequadamente o tempo de vida útil-econômica esperada para os bens do ativo.

O imobilizado é baixado quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda, eventual perda ou ganho resultante da baixa do ativo são registrados no resultado e apresentado na demonstração do resultado, no exercício em que o bem é baixado.

h. Redução ao Valor Recuperável (impairment)

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Essas perdas são classificadas como outras despesas operacionais, quando incorridas.

i. Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:

Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos irá ocorrer para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos consultores jurídicos externos.

j. Reconhecimento de Receitas e Custos Operacionais

A Entidade reconhece as suas receitas quando:

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções;

O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;

É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluam para a Entidade; e os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

k. Receitas oriundas de recursos de convênios

As Receitas oriundas de recursos de convênios firmados com entidades Governamentais no âmbito Federal, Estadual ou Municipal são registrados no contas a receber em contrapartida a

conta de recebimento de convênios (no passivo circulante) e são apropriadas ao resultado (receita) à medida que são incorridas as despesas relacionadas aos respectivos convênios. Ao final do projeto caso haja saldo não utilizado, o mesmo é devolvido ao órgão concedente.

I. Novas Normas

O CPC 06 – Operações de Arrendamento Mercantil passou pela segunda revisão, na qual foram introduzidas as alterações trazidas pela IFRS 16 – Leases, que substituiu o IAS 17 – Leases. Arrendamento é um contrato, ou parte de um contrato, no qual o arrendador transfere ao arrendatário, em troca de contraprestação, o direito de usar um ativo por determinado período.

A IFRS 16 introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários, no qual o arrendatário deve reconhecer um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado em contrapartida de um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos ao arrendador. O ativo de direito de uso é mensurado pelo custo menos qualquer depreciação acumulada e o passivo de arrendamento é mensurado pelo valor presente dos pagamentos de arrendamento a vencer, descontados pela taxa de juros implícita no arrendamento ou, se essa taxa não puder ser determinada imediatamente, pela taxa incremental de empréstimos e financiamentos da Entidade.

A Entidade adotou a IFRS 16 a partir de 1º de janeiro de 2019, utilizando a abordagem retrospectiva modificada. Essa abordagem não exige informação comparativa e o ativo de direito de uso é mensurado pelo mesmo valor do passivo de arrendamento. A Entidade analisou seus contratos de arrendamento classificados como operacionais, em conformidade com a IAS 17, visando identificar se estes continham arrendamento, de acordo com a IFRS 16.

A norma define que um contrato é ou contém um arrendamento quando transmite o direito de controlar o uso de um ativo identificado por determinado período, em troca de uma contraprestação.

A entidade aplicou a IFRS 16 apenas para o contrato vigente em 1º de janeiro de 2019 e que foi previamente identificado como arrendamento, e utilizou os seguintes expedientes práticos previstos na norma para a isenção do reconhecimento de um arrendamento: (i) arrendamentos de curto prazo (vigência de até 12 meses); (ii) itens de baixo valor (valor justo do ativo identificado inferior a US\$ 5 mil); e (iii) pagamentos variáveis (geralmente baseados em percentuais de faturamento).

Desta forma, o impacto mais significativo na adoção da IFRS 16 foi:

Aluguel de imóvel não residencial para a instalação do escritório administrativo da Filial, localizado na Avenida Salvador Allende 6.555 – Rio Centro – Barra da Tijuca – RJ.

A Entidade utilizou as suas taxas de captação incremental de empréstimos e financiamentos simulados em banco renomado como taxa de desconto. Essa taxa leva em consideração o risco de crédito e foi ajustada ao prazo do contrato de arrendamento, o qual é ajustado anualmente pelo IGP-M. O impacto produzido na demonstração de resultados a partir da adoção da IFRS 16 é a substituição do custo linear com aluguéis (arrendamento operacional) pelo custo linear de depreciação do direito de uso do ativo objeto desse contrato e pela despesa de juros sobre as obrigações de arrendamento às taxas efetivas de captação à época da contratação dessas transações.

O impacto no balanço patrimonial em 1º de janeiro de 2019 pela adoção da IFRS 16 são conforme a seguir:

Saldos em 01 de janeiro de 2019
Em R\$ Ativo (*) passivo

Ativos de direito de uso 1.588.939
Obrigações por arrendamentos mercantis operacionais – 1.588.939

(*) Os impactos na adoção da IFRS 16 em 1º de janeiro de 2019 por classe de ativo se encontram apresentados na Nota 16. Em consequência da utilização da abordagem retrospectiva modificada, a adoção da FRS 16 não produziu impactos em Superávits acumulados em 1º de janeiro de 2019.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2019	2018
Caixa e banco	727.342	183.783
Aplicações financeiras CDB (i)	8.717.178	2.017.105
	9.444.520	2.200.888

Incluem numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo com alta liquidez, vencíveis em até três meses, contados da data da contratação original, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e com risco insignificante de mudança de valor.

As aplicações financeiras são de curto prazo, classificadas a valor justo por meio de resultado e possuem em carteira papéis de bancos de primeira linha com liquidez diária, isto é, prontamente conversíveis em caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras representam, basicamente, valores investidos em títulos de renda fixa administrados pelo Banco do Brasil, Bradesco e Caixa Econômica Federal e são lastreadas principalmente em títulos privados (Certificado de Depósitos Bancários - CDB), emitidos por empresas e instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média no ano de 2019 de aproximadamente 100% do DI CETIP (CDI) e fundo com liquidez diária que é composto por cotas de FI que aplica em títulos de renda fixa públicos e privados, no mínimo, 95% da carteira é aplicada em ativos financeiros que acompanhem direta ou indiretamente as variações do CDI, possui baixa automática inteligente. O cálculo do valor justo das aplicações financeiras, quando aplicável, é efetuado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, com base nas taxas futuras de papéis similares.

6. RECURSOS DE CONVÊNIOS

	2019	2018
Bancos (i)	75.115	85.191
Aplicações financeiras (ii)	6.092.759	2.383.135
	6.167.874	2.468.326

(i) Representam a disponibilidade dos recursos restritos, recebidos por meio de termos de

convênios e projetos incentivados firmados com o Governo Federal e oriundos da Lei Agnelo Piva, que são utilizados para uso exclusivo da execução do plano de trabalho dos respectivos convênios/projetos; e

(ii) As aplicações financeiras representam recursos restritos referente aos convênios/projetos incentivados, basicamente, valores investidos em fundos que investem, preferencialmente, em títulos de renda fixa públicos, estes fundos são lastreados em pelo menos 70% de títulos federais com liquidez diária e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

7. CONTAS A RECEBER

As contas a receber estão representadas substancialmente pelos valores relativos aos contratos de patrocínios e direito de transmissão de competições, que são contabilizados inicialmente pelo valor justo da contraprestação a ser recebida, a qual será realizada nos próximos três meses.

	2019	2018
Banco do Brasil S.A.	17.176.770	14.386.775
XYZ Associados Publicidade e Comunicação	-	1.450.000
CIMED Industria de Medicamentos Ltda.	358.507	2.683.344
Globosat Programadora Ltda.	1.135.290	1.039.543
Outras contas a receber	297.679	247.521
	18.968.246	19.807.183
(-) Provisão estimada de créditos de liquidação duvidosa	(170.379)	(157.433)
	18.797.867	19.649.750

Composição dos recebíveis por idade de vencimento:

	2019
Vincendos	
Vencidos até 30 dias	18.780.671
Vencidos até 90 dias	6.300
Vencidos até 365 dias	12.396
Vencidos há mais de 365 dias	11.170
	157.709
	18.968.246

A Entidade reconhece as perdas com créditos de liquidação duvidosa quando existe evidência objetiva de perda no valor recuperável, como resultado de um ou mais eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial do ativo, que impactam os fluxos de caixa futuros estimados e que possam ser confiavelmente estimadas. Movimentação das perdas com créditos de liquidação duvidosa no exercício:

	31/12/2018
Em 31 de dezembro de 2018	
Provisão	(157.433)
	(12.946)
Em 31 de dezembro de 2019	(170.379)

8. FEDERAÇÕES NACIONAIS

	2019	2018
FED. ACREANA	93.018	148
FED. ALAGOANA	5.000	20.008
FED. AMAZONENSE	11.000	7.121
FED. AMAPAENSE	35.214	21.297
FED. BAHIANA	1.217	10.000
FED. DE VOLEI DO DISTRITO FEDERAL	10.000	62.360
FED. CATARINENSE	5.000	5.009
FED. CEARENSE	10.000	23.079
FED. ESPÍRITO-SANTENSE	10.000	5.000
FED. GAUCHA	5.000	5.000
FED. GOIANA	5.000	56.899
FED. MARANHENSE	5.000	50.000
FED. MATO-GROSSENSE	6.915	958
FED. MATO GROSSO DO SUL	15.000	64.918
FED. MINEIRA	5.000	29.000
FED. NORTE RIOGRANDENSE	10.532	5.100
FED. PARAENSE	10.000	15.228
FED. PARAIBANA	59.281	10.408
FED. PARANAENSE	5.000	63.179
FED. PERNAMBUCANA	5.000	162
FED. PIAUIENSE	5.000	5.804
FED. RONDONIENSE	60.138	53.032
FED. RORAIMENSE	60.000	30.825
FED. TOCANTINENSE	5.000	35.641
FED. RIO DE JANEIRO	10.026	29.276
FED. PAULISTA	5.000	5.358
FED. SERGIPANA	5.000	5.173
	462.341	619.983

Os valores referentes a federações são repasses financeiros para contratação de itens ou serviços necessários para realização da competição da CBV que será realizada no estado da Entidade filiada e contribuições mensais para auxiliar nas despesas mensais e manutenção das mesmas, os respectivos valores são apropriados ao resultado, no momento da prestação de contas que é devida por cada Entidade beneficiada, conforme previsto em política de repasses a Federações.

9. FEDERAÇÕES INTERNACIONAIS

	2019	2018
FIVB	75.936	303.744
CSV	437	442
	76.373	304.186

Valores a receber a título de taxa de franquia projeto Viva Volei Your Way vide nota explicativa nº 25.

10. CLUBES NACIONAIS

	2019	2018
Fluminense Football Club	-	1.750
Brasilia Vôlei Esporte Clube	-	500
Prefeitura Municipal de São Jose dos Campos	-	6.500
Associação Desportiva e Cult São Bernardo	-	1.500
Volei Brasil Centro de Execelencia	-	500
Associação Educacional	5.000	-
Associação Maringaense de Voleibol	1.000	-
Esporte Clube Barreira	97.687	-
Botafogo de Futebol e Regatas	8.050	-
Associação Caramuru Volei	500	-
Associação Atletica Ponte Preta	5.500	-
Associação Atletica São Caetano	500	-
Sport Clube Corinthians Paulista	600	-
Outros Clubes	1.500	-
	120.337	10.750

Valores a receber a título de inscrições de atletas estrangeiros em competições nacionais, multas disciplinares e hospedagem no centro de treinamento da CBV.

11. ESTOQUE DE MATERIAL ESPORTIVO

	2019	2018
Estoque de material esportivo	2.781.293	2.013.741
	2.781.293	2.013.741

Nesta rubrica está registrado o recebimento gratuito de material esportivo de alto padrão fornecido por nossos patrocinadores, com exclusividade, destinado à utilização obrigatória em jogos, treinamentos, desfiles, viagens, dentre outros eventos pelas Seleções Brasileiras de Voleibol de Quadra, infanto-juvenil, juvenil e adulta, masculina e feminina, e, equipes de Vôlei de Praia, indicadas pela CBV para representar o Brasil em qualquer competição, desde que seja permitido pela instituição organizadora da competição. A contrapartida contábil desta rubrica está registrada no passivo, sendo transferido ao resultado (receita e custo) à medida de sua utilização.

O material esportivo é fornecido pela Asics do Brasil Comercio de Artigos Esportivos Ltda. A japonesa Asics é a marca oficial da CBV para o próximo ciclo olímpico que culminará com os Jogos de Tóquio, em 2020.

12. IMOBILIZADO

	Taxa de depreciação anual	Custo	Depreciação acumulada	2019		2018	
				Saldo líquido	Saldo líquido	Saldo líquido	Saldo líquido
Benfeitorias em imóveis de terceiros	4 e 25%	3.279.865	(1.723.154)	1.556.711	1.738.975		
Móveis e utensílios	10%	1.357.740	(1.037.509)	320.231	391.240		
Equipamentos esportivos	10%	1.557.205	(1.356.695)	200.510	272.913		
Equipamentos de informática	20%	2.039.411	(1.761.288)	278.123	307.915		
Máquinas e equipamentos	10%	1.408.683	(1.091.051)	317.632	256.365		
Instalações	10%	419.673	(154.368)	265.305	306.848		
Veículos	20%	224.987	(124.348)	100.639	34.344		
Programas de computador	20%	596.156	(575.968)	20.188	21.377		
Edificações	-	14.500	-	14.500	14.500		
Direito de uso (Adoção IFRS 16/CPC06 R2)	27%	1.588.938	(433.347)	1.155.591	-		
Equipamentos de comunicação	20%	67.120	(62.587)	4.533	5.296		
		12.554.278	(8.320.315)	4.233.963	3.349.773		

Adoção do IFRS 16 / CPC 06

Em 1º de janeiro de 2019 passou a vigorar o IFRS 16 / CPC 06 (R2), nova norma contábil emitida em julho de 2014. A norma exige que os arrendatários reconheçam os ativos e passivos decorrentes dos contratos de arrendamento ("aluguel"; leases), exceto contratos de curto prazo, ou seja de 12 meses ou menos, ou contratos em que o ativo subjacente seja de baixo valor. Nesse sentido, foi registrado o montante de R\$ 1.588.938 no grupo ativo de direito de uso referente ao contrato de aluguel de sala comercial, situada na avenida Salvador Allende 6.555 – Rio Centro- Barra da Tijuca- onde funciona o escritório administrativo e operacional da Entidade.

a) Movimentação do imobilizado em 31 de dezembro de 2019

	Taxa de depreciação anual		31/12/2018		31/12/2019	
			Aquisição	Baixa	Depreciação	
Benfeitorias em imóveis de terceiros	4 e 25%		-	-	(182.265)	1.556.710
Móveis e utensílios	10%		927	-	(71.935)	320.232
Equipamentos esportivos	10%		5.498	-	(77.901)	200.510
Equipamentos de informática	20%		133.181	(23.789)	(139.183)	278.124
Máquinas e equipamentos	10%		185.634	(13.970)	(110.397)	317.632
Instalações	10%		-	-	(41.543)	265.305
Veículos	20%		98.000	-	(31.704)	100.640
Programas de computador	20%		10.555	-	(11.743)	20.189
Edificações	25%		-	-	-	14.500
Direito de uso (Adoção IFRS 16/CPC06 R2)	27%		1.588.938	-	(433.347)	1.155.591
Equipamentos de comunicação	20%		-	-	(766)	4.530
			2.022.733	(37.759)	(1.100.784)	4.233.963

b) Movimentação do imobilizado em 31 de dezembro de 2018

	Taxa de depreciação anual		31/12/2017		31/12/2018	
			Aquisição	Baixa	Depreciação	
Benfeitorias em imóveis de terceiros	4 e 25%		-	-	(182.264)	1.738.975
Móveis e utensílios	10%		461.610	-	(70.370)	391.240
Equipamentos esportivos	10%		351.572	-	(78.659)	272.913
Equipamentos de informática	20%		327.931	109.545	(129.562)	307.915
Máquinas e equipamentos	10%		322.365	56.303	(122.302)	256.365
Instalações	10%		348.391	-	(41.543)	306.848
Veículos	20%		47.960	-	(13.616)	34.344
Programas de computador	20%		25.113	9.967	(13.703)	21.377
Edificações	-		14.500	-	-	14.500
Equipamentos de comunicação	20%		6.444	-	(1.150)	5.296
			175.815	-	(653.169)	3.349.773

13. FORNECEDORES

	2019	2018
FIVB	-	1.597.744
Croupton Comércio e Serviços e Alimentação	-	111.845
Nova Croupton Comércio e Serviços e Alimentação	33.118	-
Lach Locação e Eventos	-	10.275
Ibope Repucom	-	90.291
Sportville Centro de Treinamento	-	30.195
Rinapen Comercio e Industria	16.639	16.339
Squadro Comunicação e Programação	17.049	-
Viação Lira Ltda.	15.100	-
Grafitto Grafica e Editora Ltda.	20.000	-
Trengrouse Advogados Associados	10.300	9.300
Amil Assistencia Médica Internaci	149.035	128.023
Camargos Melo e Santos Advogados	15.134	15.134
Uber do Brasil Tecnologia Ltda.	10.611	8.102
Alessandra Daloia Souza - Me	20.934	18.506
Instituto Viva Vôlei	100.936	399.744
Totvs	38.302	22.983
Carlos Roberto Ferreira Confecções	105.350	106.499
Paranoid Comunicacao Ltda. Me	22.500	-
WC Locacao e Servicos Ltda.	19.970	-
Anderson Carvalho de Souza 079216	14.000	-
Barbosa, Mussnich & Aragao	61.547	-
Homenageart Ind e Com de Aço Inox	43.022	14.857
Viva Mais Saude Emergências Médicas	13.500	-
Secretaria de Estado de Esporte do DF	86.554	254.445
Promotion Travel	37.162	12.638
Outros (i)	138.889	1.120.627
	989.652	3.967.547

As contas a pagar a fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso usual das atividades da Entidade. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo, dado o curto prazo de vencimento destas obrigações, em termos práticos, normalmente as mesmas são reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

(i) O saldo registrado em outros no montante de R\$ 138.888 (em 2018 R\$ 1.120.627) correspondem a valores pulverizados de diversos fornecedores

14. CONVÊNIOS

Conforme demonstrado a seguir, em 2019 a Entidade captou em incentivos do Governo Federal e Estadual:

	2019	2018
Órgãos Governamentais		
Captação de recurso (i)	38.066.374	31.301.169
Aplicação de recurso	(28.050.595)	(29.200.213)
	10.015.779	2.100.956

(i) Os recursos captados através de convênio e termos de parcerias junto ao Governo Federal e Governo Estadual, representam os seguintes projetos:

O montante líquido de R\$ 10.015.779 (R\$2.100.956 em 2018) refere-se ao saldo ainda não utilizado dos referidos recursos, os procedimentos relacionados à contabilização dos recursos acima foram efetuados de acordo o CPC nº 07 Subvenção e Assistência Governamentais.

Recursos captados:

PROJETO CURTA VÔLEI DE PRAIA CURTA ESSA ENERGIA: O respectivo projeto tem como objetivo contemplar a realização de 08 (oito) etapas do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia OPEN 2019/2020, propiciando o desenvolvimento da modalidade, bem como a preparação dos atletas para as competições internacionais (Circuito Mundial e Mundial de Vôlei de Praia). Sua vigência teve início em 24/09/2019 com previsão de término para 22/05/2020;

PROJETO CIRCUITO BRASILEIRO DE VÔLEI DE PRAIA OPEN 2019 - 2 SEMESTRE: Com o projeto pretende-se realizar 02 (duas) etapas do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia OPEN 2019 - 2º Semestre, propiciando o desenvolvimento da modalidade, bem como a preparação dos atletas para as competições internacionais. Tem como vigência o período de 13/12/2019 a 15/04/2020;

PROJETO CIRCUITO BRASILEIRO DE VÔLEI DE PRAIA OPEN - 1 SEMESTRE 2020: O projeto contempla a realização de 05 (cinco) etapas do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia OPEN 2020, propiciando o desenvolvimento da modalidade, bem como a preparação dos atletas para as competições internacionais (Circuito Mundial e Mundial de Vôlei de Praia), com o envolvimento e a participação de diversos estados brasileiros como cidades sediantes, o montante de R\$ 4.236.000 está registrado no passivo em contrapartida ao grupo do contas a receber, tendo em vista que o valor do projeto se encontra em conta bloqueada, aguardando revisão ministerial e assinatura do Termo de Compromisso para que seja possível darmos início à execução do mesmo, razão pela qual há diferença no saldo de convênios a executar (passivo) e recursos de convênio (ativo);

COB 2019: Tendo como objetivo implementar ações e projetos que visam assegurar o desenvolvimento e fomento do Voleibol e que tenham por finalidade o cumprimento das metas apresentadas por essa Confederação para preparação durante o atual Ciclo Olímpico, o respectivo convênio contempla a manutenção de despesas diversas e despesas com pessoal do Centro de Desenvolvimento de Voleibol – CDV e, do mesmo modo, dá suporte às diversas preparações e competições do Voleibol de Praia e Quadra. O convênio firmado por meio de Termo entre as partes vigora para as despesas cujas competências pertençam ao ano de 2019;

COB MANUTENÇÃO DA ENTIDADE 2019: O respectivo convênio visa contemplar despesas com Remuneração de Dirigentes Estatutários, conforme artigo 18 da lei 12.868/2013, assim como, aquelas pertencentes à filial desta Confederação, cujo objetivo é garantir a manutenção da área administrativa que, tal qual suas áreas técnicas, dão suporte ao desenvolvimento do Voleibol. O convênio firmado por meio de Termo entre as partes vigora para as despesas cujas competências pertençam ao ano de 2019;

PROJETO CIRCUITO BRASILEIRO DE VÔLEI DE PRAIA OPEN 1 SEMESTRE 2019: Com o objetivo de realizar 04 (quatro) etapas do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia OPEN 2019 1º Semestre, propiciando o desenvolvimento da modalidade, bem como a preparação dos atletas para as competições internacionais, o respectivo projeto teve início em 09/05/2019 tendo expirado em 30/11/2019, o mesmo encontra-se em fase de prestação de contas, cujo prazo final para entrega da documentação é para 29/01/2020;

PROJETO INFRAESTRUTURA DE PISOS PARA O VOLEIBOL: Neste projeto o objetivo é montar e equipar 24 ginásios que receberão os jogos dos campeonatos brasileiros masculinos e femininos, organizados pela Confederação Brasileira de Voleibol em âmbito nacional, melhorando a infraestrutura técnica dos ginásios através da instalação de Piso sintético do tipo Taraflex, dando oportunidade aos atletas brasileiros de atuarem no mesmo nível de estrutura que os adversários internacionais, assim como, replicar nas competições nacionais de voleibol de quadra as mesmas estruturas e condições técnicas dos principais eventos internacionais no que diz respeito ao piso da quadra de jogo. Ressalta-se, porém, que o projeto está em período de captação de recursos, aguardando também assinatura do Termo de Compromisso, deste modo, ainda não pode ter sua execução iniciada.

15. RECEITAS A APROPRIAR

	2019	2018
Patrocínio	14.151.996	19.423.432
Inscrições superliga	456.500	372.126
	14.608.496	19.795.558

Referem-se a patrocínio e inscrições em competições que serão realizadas no ano- calendário de 2020. Essas receitas, registradas em contrapartida a contas a receber, são apropriadas ao resultado de acordo com o período de realização das competições esportivas e pelo regime de competência.

16. ARRENDAMENTO IFRS 16/CPC 06

	2019	2018
Arrendamento IFRS 16 C/P	433.347	-
Arrendamento IFRS 16 L/P	722.245	-
	1.155.592	-

Referem-se as obrigações de arrendamento a vencer do contrato elegível ao IFRS 16. A Entidade escolheu aplicar o pronunciamento IFRS 16 / CPC 06 (R2)- Arrendamento Mercantil, de forma retrospectiva com o efeito da aplicação em 01 de janeiro de 2019, conforme determinado pela nova norma, a CBV deve mensurar o ativo de direito de uso e o passivo de arrendamento, utilizando este novo pronunciamento a partir da data da aplicação inicial, resultando em um aumento na dívida líquida da Entidade, sendo a depreciação e os juros reconhecidos na demonstração do resultado como uma substituição das despesas de arrendamento operacional.

O montante R\$ 1.155.592 refere-se ao valor do contrato de aluguel da sala situada na avenida Salvador Allende 6.555, Rio centro – Barra da Tijuca – RJ.

17. ENCARGOS E IMPOSTOS A RECOLHER

	2019	2018
IRRF - Folha salário empregado	379.623	365.857
INSS - Folha salário empregado	241.906	223.822
IRRF - Autônomos	271.073	83.192
INSS - Autônomos	108.721	96.686
FGTS - Folha salário empregado	87.526	82.909
ISS retido pessoa jurídica	2.227	30.400
CSLL/COFINS/PIS (4,65% Lei 10.833/2003)	14.691	6.919
INSS - Cessão de mão de obra (Cod. 2631)	8.776	9.834
PIS Folha de pagamento	21.013	20.311
IRRF Pro Labore	26.072	23.966
IRRF - Pessoa jurídica (Cod. 1708 e 3280)	4.602	3.903
INSS Pro labore	12.287	12.244
COFINS (3% Lei 10.833/2003)	-	16.393
Contribuição sindical	-	40
	1.178.517	976.476

18. PROVISÕES COM PESSOAL

	2019	2018
Provisão férias	1.412.635	1.330.631
Salários a pagar	-	699
Pensão a pagar	-	1.376
Outras	-	6.489
	1.412.635	1.339.195

19. PROVISÕES DE DESPESAS

	2019	2018
Provisão despesas seleção de quadra (i)	4.412.541	4.593.632
Provisão despesas seleção praia (ii)	48.410	7.471
Outras	562.659	150.248
	5.023.610	4.751.351

(ii) Refere-se a provisão das despesas com premiações devidas aos atletas e comissão técnica referente às competições de Seleções de Vôlei de Quadra realizadas no exercício de 2019.

(iii) Refere-se a provisão das despesas com premiações devidas aos atletas referente as competições de Vôlei de Praia realizadas no exercício de 2019.

20. RESCISÕES A PAGAR

	2019	2018
Circulante		
Rescisões a pagar	696.345	696.345
	696.345	696.345
Não Circulante		
Rescisões a pagar	2.089.034	2.785.378
	2.089.034	2.785.378
Total Rescisões a pagar	2.785.379	3.481.723

Refere-se a provisão de verbas rescisórias que foram parceladas em 70 (setenta) vezes com a anuência do Sindicato da classe, data de 20 de fevereiro de 2018. Sendo as primeiras 10 (dez) parcelas no valor de R\$ 38.788 e mais 60 (sessenta) parcelar no valor de 58.029, o total de R\$ 2.785.379 representa 48 parcelas a liquidar até 30/12/2023,

21. EMPRÉSTIMO MÚTUO

	2019	2018
Instituto Educação de Voleibol	160.122	145.187
	160.122	145.187

Trata-se de mútuo captado junto ao Instituto de Educação de Voleibol, atualizado de acordo com IGPM acrescido de juros de 1% a.m.

22. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Entidade possui processos judiciais de natureza tributária, cível e trabalhista, resultantes do curso normal de suas atividades. Com base em aconselhamento legal e nas melhores estimativas da administração, a Entidade revisa a probabilidade de que a saída de recursos que incorporam benefícios econômicos será necessária para liquidar as obrigações.

Passivos contingentes para os quais a probabilidade de perda é considerada possível ou remota não são provisionados, mas são divulgados.

Em 2019, não houve modificações nas provisões classificadas como prováveis.

Probabilidade de perda	Civil	Trabalhista	Tributária	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2018				
Possível	79.645.341	250.000	367.764	80.263.105
Provável	58.139	-	-	58.139
	79.703.480	250.000	367.764	80.321.244
Saldos em 31 de dezembro de 2019				
Possível	65.007.000	-	13.651.415	78.658.415
Provável	58.139	-	-	58.139
	65.065.139	-	13.651.415	78.716.554

23. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

No exercício de 2019 foi apropriado respectivamente ao patrimônio social da Confederação Brasileira de Voleibol um superávit de R\$ 9.147.936 (R\$ 5.829.920 Superávit em 2018).

24. TRANSFERÊNCIAS E CESSÕES TEMPORÁRIAS

	2019	2018
Transferência Internacional	2.205.665	1.748.754
	2.205.665	1.748.754

Receita obtida referente a taxa administrativa de transferências de atletas nacionais e internacionais e cessões temporárias. Cumpre ressaltar que em caso da transferência nacional a taxa é cobrada diretamente da Federação Estadual solicitante da transferência e no caso da internacional a taxa é devida pelo clube contratante.

25. RECEITA – TAXA DE FRANQUIAS

	2019	2018
Taxa de Franquias	151.872	488.788
	151.872	488.788

Trata-se de uma parceria entre a CBV e a FIVB firmada em 01/08/2016 logo após a realização dos jogos olímpicos RJ/2016, a intenção da FIVB na oportunidade era deixar no Brasil um legado pós jogos Olímpicos, fruto desta intenção foi a implantação e manutenção de dois núcleos do programa em comunidades carentes do Rio de Janeiro, sendo elas: Rio das Pedras e Chapéu Mangueira/Babilônia. O projeto foi firmado tendo contrato com vigência de 4 anos

para que pudesse representar o Ciclo Olímpico até Tóquio. As crianças beneficiadas têm até então a sua disposição profissionais de educação física para ministrarem as aulas, material esportivo de qualidade, participação em eventos, gincanas passeios e torneios, além de diversas ações sócio educativas. No ano de 2020 fruto do sucesso do desenvolvimento das ações juntos à essas comunidades, a FIVB está em negociação com a CBV para renovação desta parceria para um próximo ciclo olímpico.

26. RENDAS DE JOGOS - BILHETERIA

	2019	2018
Liga das Nações – Masculina	1.260.655	703.695
Liga das Nações – Feminina	339.528	326.670
Copa Brasil	97.355	-
Jogos Amistosos	317.563	1.264.413
Final Superliga – Feminina	-	385.847
Supercopa	-	59.220
	2.015.101	2.739.845

Nesta rubrica são registradas as receitas de bilheteria das competições realizadas no Brasil durante o exercício de 2019, as quais destacamos:

27. RECEITA DE PREMIAÇÕES

Referem-se às premiações por resultados alcançados pelos nossos atletas e comissão técnica, referente a participação em campeonatos esportivos organizados pela FIVB - Federação Internacional de Voleibol.

28. RECEITA DE PATROCÍNIOS

	2019	2018
Patrocínio seleções quadra e praia	59.031.520	57.895.736
Patrocínio jogos/eventos	3.559.042	5.484.335
	62.590.562	63.380.071

A receita de patrocínio está substancialmente representada pelo patrocinador oficial Banco do Brasil S.A. A CBV renovou seus contratos para o próximo ciclo olímpico (2017-2020).

29. DIREITOS DE TRANSMISSÃO

	2019	2018
Direitos de transmissão	2.284.258	2.059.052
	2.284.258	2.059.052

O montante apresentado no quadro acima refere-se a contrato de cessão de direitos de captação, fixação, exibição e transmissão dos sons e imagens de eventos.

30. RECEITA DE CONVÊNIOS

	2019	2018
Governo Federal	8.757.600	4.015.873
Recursos Lei Agnelo/Piva - COB	5.007.932	7.981.219
	13.765.532	11.997.092

O montante de R\$ 13.765.532 apresentado no exercício de 2019 (R\$ 11.997.092 em 2018) se refere à receita de subvenção governamental. Estes valores foram apropriados à receita quando incorridas as despesas relacionadas nos respectivos projetos.

O valor apresentando da receita de subvenção governamental está relacionado a utilização dos recursos disponibilizados no contrato de patrocínio do Banco do Brasil na forma da lei de incentivo ao Esporte.

31. OUTRAS RECEITAS – RECUPERAÇÃO DE DESPESAS

	2019	2018
Ressarcimento de despesas diversas	720.778	794.075
Receita de hospedagem	736.109	766.554
Rendimentos s/ recuperação de tributos	647	1.491
	1.457.534	1.562.120

Nesta rubrica são registradas receitas resultantes da utilização do Centro de Treinamento para fins de hospedagens e para realização de eventos voltados ou não ao voleibol, assim como quaisquer outros ressarcimentos de despesas reembolsados por terceiros.

Cumprе ressaltar que a promoção de eventos não vinculados ao voleibol, bem como a locação e hospedagem de terceiros nestes eventos não é praticada em caráter habitual, e por conseguinte, tampouco esta atividade da CBV deve ser interpretada como de natureza econômica, a utilização para esse fim se dá no período de ociosidade do Centro por ocasião do período de recesso do treinamento das Seleções.

Todas as receitas auferidas pela Confederação, sejam as provenientes da hospedagem ou de eventos realizados para a própria Confederação e filiados ou afins, vinculados ou não ao Voleibol, são integralmente reinvestidos/destinados para manutenção e desenvolvimento dos

objetivos sociais da Confederação. A Confederação necessita angariar os recursos necessários para atingimento dos objetivos para os quais foi constituída, conforme previsão no seu Estatuto de que a receita oriunda da locação de bens imóveis constitui um dos meios válidos para tanto.

32. CUSTOS COM PESSOAS DE APOIO/ATLETAS E COMISSÃO TÉCNICA

	2019	2018
Arbitragem	(1.927.760)	(1.660.100)
Diretor de Quadra	(11.136)	(228.206)
Diretor de Arbitragem	(5.219)	(21.958)
Boleiros/Placaristas	(8.090)	-
Segurança	(461.511)	(494.859)
Locutor	(12.800)	-
Eletricista	(21.100)	(4.200)
Outras pessoas de apoio	(333.728)	(171.928)
Hospedagem	(2.257.593)	(1.587.884)
Alimentação (ii)	(2.796.297)	(2.220.636)
Assistência médica c/atletas	(560.061)	(343.414)
Direito de uso de imagem (iii)	(1.812.631)	(2.224.516)
Comissão técnica (i)	(3.962.214)	(3.244.604)
Vistos/Taxas com Passaportes	(42.226)	(65.207)
Educação e treinamento	(52.284)	(58.484)
Conservação e limpeza	(103.258)	(116.077)
Repasse transferências internacionais	(96.637)	-
Delegado Técnico	(282.319)	(3.039)
Serviço de tradução	-	(190)
Ajuda de custo atletas	-	(130.304)
Assistência farmacêutica	(9.698)	(79.641)
	(14.756.562)	(12.655.247)

Referem-se aos gastos vinculados diretamente ao desenvolvimento dos produtos da CBV, os mesmos são apropriados ao resultado de acordo com o regime de competência, abaixo destacamos algumas rubricas:

(i) Comissão Técnica – nesta rubrica são registrados os valores pagos a título de remuneração pelo serviço prestado dos membros das comissões técnicas das Seleções Quadra e Praia.

(ii) Alimentação – nesta rubrica são registrados todos os gastos com alimentação de atletas e membros de comissão técnicas nos eventos nacionais e internacionais de competições de Vôlei de Quadra e Praia.

(iii) Direito de uso e Imagem – nesta rubrica são registrados todos os gastos com contratos de direito de uso e exploração comercial de imagem, voz e apelido desportivo, de forma coletiva, nos mais variados tipos de mídias, referentes a atletas de Vôlei de Praia ou Quadra e membros de comissão técnica.

33. TRANSPORTES

	2019	2018
Transporte aéreo nacional – pessoas	(5.473.483)	(3.816.922)
Transporte aéreo internacional- pessoas	(4.021.801)	(6.233.101)
Transporte terrestre- pessoas	(1.469.259)	(942.133)
Transporte terrestre de materiais	(375.163)	(385.412)
Transporte aéreo de materiais	(8.055)	(12.568)
	(11.347.761)	(11.390.136)

Nesta rubrica são registrados o custo com transporte de pessoas e materiais referente as competições realizadas em território nacional e internacional.

34. DESPESAS COM PREMIAÇÃO A ATLETAS

As despesas com premiações incorridas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 são:

	2019	2018
Vôlei de Praia		
Open		
Sul Americano	(4.029.188)	(3.971.680)
Mundial	(141.577)	(151.960)
Challenger	(1.418.618)	(1.284.000)
Jogos Pan Americanos	(532.500)	(483.792)
	(55.954)	
	(6.177.837)	(5.891.432)
Vôlei Indoor		
Sul Americano		
Liga das Nações	(107.840)	(149.546)
Campeonato Mundial	(3.658.550)	(1.976.900)
Classificatório Olímpico	(150.976)	(2.687.348)
Outros	(539.198)	-
	(205.096)	(138.234)
	(4.661.660)	(4.952.028)
	(10.839.497)	(10.843.460)

Os valores de R\$ 10.839.497 (R\$ 10.843.460 em 2018) referem-se às premiações por classificação, conquistas de campeonatos e de torneios esportivos organizados pela Confederação Brasileira de Voleibol – CBV e por outras instituições nacionais ou internacionais devidos aos atletas e membros das comissões técnicas, estes valores são apropriados ao resultado do exercício de acordo com o princípio de competência.

35. LOCAÇÃO

Nesta rubrica são registradas todas as despesas com locação de bens móveis necessários para realização dos eventos de vôlei de quadra e praia organizados pela CBV.

	2019	2018
Locação de arena	(2.694.000)	(3.067.000)
Locação de equipamentos	(685.168)	(699.517)
Locação de móveis	(15.031)	(63.111)
Locação de banheiro	(164.565)	(124.442)
Locação de salão	(2.020)	(5.792)
	(3.560.784)	(3.959.862)

36. CUSTOS COM FEDERAÇÕES / DESPESAS COM FEDERAÇÕES

	2019	2018
Operacional		
Apoio operacional para realização de competições da CBV (i)	(856.435)	(1.358.646)
Repasse de comissão s/ renda de jogos (ii)	(167.586)	(219.862)
	(1.024.021)	(1.578.508)
Administrativa		
Contribuições (III)	(1.731.387)	(1.276.804)
Ajuda de custo (IV)	(85.868)	(19.983)
	(1.817.255)	(1.296.787)
	(2.841.276)	(2.875.295)

As Entidades filiadas à Confederação Brasileira de Voleibol são de suma importância para ajudar a CBV a atingir sua missão de "liderar o processo de desenvolvimento e disseminação do voleibol brasileiro junto às entidades filiadas em todo território nacional e representar a modalidade com excelência em eventos internacionais". A CBV entende que é através da sua parceria com as entidades filiadas que é possível: aumentar o número de atletas e de praticantes do voleibol; consolidar o vôlei de praia; apoiar e incentivar a criação e realização de competições regionalizadas; desenvolver e formar profissionais e gestores esportivos do voleibol, entre outros objetivos estratégicos. Portanto, para alavancar o atingimento da sua missão, no exercício a Confederação destinou o montante de R\$ 2.841.276 (R\$ 2.875.295 em 2018) detalhados a seguir:

(i) Apoio operacional para realização de competições da CBV: repasses financeiros para contratação de itens ou serviços necessários para realização da competição da CBV que será realizada no estado da Entidade filiada;

(ii) Repasse de comissão s/renda de jogos: repasse de percentual sobre a bilheteria arrecada de competições da CBV realizada no estado da filiada.

(iii) Contribuições: repasses financeiros iguais e mensais recebidos por todas as Entidades filiadas para auxiliar nas despesas mensais e manutenção das filiadas.

(iv) Ajuda de custo: repasses financeiros concedidos mediante aprovação de solicitação para

auxiliar as filiadas a disseminar e/ou desenvolver o voleibol no país.

37. **DESPESAS OPERACIONAIS – OUTROS CUSTOS**

	2019	2018
Vídeo/som/imagem/comunicação	(876.424)	(1.673.432)
Impressos	(93.197)	(143.773)
Equipamentos e materiais esportivos	(143.348)	(269.169)
Entretenimento e diversos	(275.691)	(302.570)
Montagens e desmontagem	(834.296)	(460.420)
Quadra/área de jogo	(191.261)	(157.807)
Estatística	(85.703)	(46.191)
Uniformes esportivos	(109.578)	(136.512)
Seguros	(82.957)	(72.570)
Professor	(2.852)	-
Outros custos com produtos (i)	(4.274.766)	(3.593.348)
	(6.970.073)	(6.855.792)

O montante de R\$ 6.970.073 (R\$ 6.855.792 em 2018) refere-se as despesas operacionais para realização dos eventos. Ao longo desse exercício diversos eventos aproximaram as seleções masculina e feminina do Brasil dos torcedores de diversas partes do País.

(i) Na rubrica outros custos com produtos são registrados as seguintes despesas:

	2019	2018
Água/gelo	(99.306)	(85.714)
Taxas Gerais (ii)	(2.537.287)	(1.863.959)
Correio	(739)	(170)
Fotocópias	(12)	(96)
Material de escritório	(2.228)	(4.328)
Material de informática	(25.915)	(38.508)
Material elétrico e hidráulico	(561)	(10.283)
Manutenção de informática/hardware	-	(7.430)
Decoração de ginásio/arena	(162.720)	(127.203)
Ajuda de custo para clubes Superliga	(1.440.640)	(1.371.000)
Custos não especificados	(5.358)	(84.657)
	(4.274.766)	(3.593.348)

(ii) Nesta rubrica são registradas despesas com taxas referentes as inscrições e sedimentos de eventos internacionais, nos quais destacamos:

- Liga das Nações
- Campeonato Mundial

Assim como taxa de franquia referente a manutenção de dez núcleos Viva Vôlei, que tem por finalidade a promoção de assistência social, inclusão social, educação e socialização de crianças e adolescentes, promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais e a promoção de atividades destinadas à

implementação, a prática, ao ensino, ao estudo, à pesquisa e ao desenvolvimento do esporte e da cultura.

38. DESPESAS COM PESSOAL

	2019	2018
Salários	(7.543.450)	(7.218.162)
Gratificações	(677.461)	(905.115)
Férias	(989.791)	(908.190)
Pró-labore – Dirigentes Estatutário	(788.068)	(689.786)
13º Salário	(729.483)	(722.034)
Diárias	-	(1.971)
Horas extras	(196.947)	(151.477)
Aviso prévio	(55.402)	(148.550)
Estagiários	(14.730)	(12.640)
Indenizações trabalhistas	(349.785)	(3.601.723)
Ajuda de custo	(12.663)	(13.413)
Adicional noturno	(14.760)	(13.116)
	(11.372.540)	(14.386.177)

A CBV remunera seus dirigentes estatutários conforme previsto no artigo 18 da Lei 2.868/2013.

39. ENCARGOS SOCIAIS

	2019	2018
INSS	(2.401.537)	(2.371.905)
FGTS	(840.365)	(928.460)
PIS	(104.570)	(103.261)
Contribuição Sindical Patronal	(500)	(357)
	(3.346.972)	(3.403.983)

40. DESPESAS COM SERVIÇOS CONTRATADOS

	2019	2018
Serviços de informática	(817.931)	(828.353)
Assessoria jurídica	(585.342)	(521.748)
Assessoria de informática	(215.133)	(161.701)
Assessoria de projetos	(57.000)	37.301
Serviços de locação de mão de obra	(181.943)	(153.979)
Serviços de provedor	(227.021)	(169.567)
Gestão do negócio	(249.600)	(239.040)
Administração de bilheteria	(114.879)	(194.350)
Serviços de auditoria	(70.485)	(93.297)
Serviços de guarda material	(23.435)	(22.245)
Assessoria contábil	(24.998)	(33.411)
Serviço de tradução	(461)	(1.146)
Serviço de administração cartão de crédito	(3.727)	(3.401)
	(2.571.955)	(2.384.937)

O montante de R\$ 2.571.955 (R\$ 2.384.937 em 2018) representa a contratação de serviços necessários para a manutenção do modelo de gestão da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) que tem como objetivo tornar seus processos administrativos mais transparentes e ao mesmo tempo mais eficazes.

41. DESPESAS DE LOCALIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

	2019	2018
Aluguel/leasing de equipamentos	(1.811)	(36.009)
Condomínio	(4.250)	(3.293)
Energia Elétrica (I)	(482.000)	(394.636)
Telefone	(189.167)	(189.136)
Hospedagem (I)	(78.000)	(75.481)
Correio	(22.860)	(27.165)
Material de informática	(20.297)	(9.779)
Material de escritório	(21.070)	(16.004)
Seguros	(49.832)	(63.218)
Assinatura TV	(37.085)	(30.307)
Impostos e taxas	-	(173.559)
Ofícios e cartórios	(19.190)	(19.124)
Veículo/combustível	(58.484)	(44.066)
Material de copa e limpeza	(132.157)	(124.280)
Refeições e lanches	(109.406)	(70.799)
Doações	(885)	-
Assinatura jornais	(6.856)	(317)
Taxa de Manutenção Títulos	(581)	(3.388)
Impressos	(11.668)	(29.291)
Taxa de filiação (FIVB/CSV	-	(1.685)
Transporte terrestre material	(718)	(10.873)
Transporte aéreo Internacional	(26.098)	(19.442)
Transporte aéreo nacional/pessoas	(205.612)	(339.795)
Transporte terrestre de pessoas	(152.287)	(128.005)
Transporte aéreo/material	(6.582)	(2.102)
Simpósios/seminários	(1.156)	(7.809)
Lavanderia	(200.227)	(151.026)
Fotos, filmes e filmagens	(9.000)	-
Água	(273.640)	(231.838)
Gás	(42.098)	(35.825)
Aluguel de imóveis	(26.400)	(492.000)
Outras desp. Loc. E funcionários.	(171.065)	(20.713)
	(2.360.482)	(2.750.965)

42. DESPESAS COM PROPAGANDA E PUBLICIDADE

	2019	2018
Agenciamento	(150.000)	
Brindes	(44.169)	(116.282)
Camisas de torcidas	(649.016)	(716.330)
Divulgações (i)	(2.389.737)	(2.494.773)
Veiculação mídia	(7.800)	-
Criação	(91.581)	(102.431)
	(3.332.303)	(3.429.816)

(i) O montante de R\$ 2.389.737 (R\$ 2.494.773 em 2018), representam basicamente disponibilização de placas em atendimento ao contrato do Banco do Brasil nos eventos Liga das Nações e Circuito Mundial de Praia no exterior.

43. OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2019	2018
Benefícios sociais	(3.130.358)	(2.782.286)
Impostos, taxas e contribuições	(412.190)	(602.448)
Despesas com manutenção	(465.946)	(458.729)
Despesas com marketing e produção	(873.356)	(1.111.179)
Depreciações e amortizações	(1.100.784)	(653.169)
Despesa com comunicação	(156.222)	(110.659)
Despesas federações internacionais	(359.527)	(113.802)
Despesa com vendas	-	(13.006)
Provisão – PCLD	(12.946)	67.704
Outras despesas com pessoal	(4.546)	(3.282)
Outras despesas (perda no recebimento de títulos e subvenção governamental)	(286.111)	(214.534)
	(6.801.986)	(5.995.390)

44. RESULTADO FINANCEIRO

	2019	2018
Receitas financeiras		
Rendimentos de aplicações financeiras	544.300	105.650
Descontos obtidos	41.097	3.282
Variações cambiais ativas (a)	338.871	24.251
Juros obtidos	2	1.355
	924.270	127.974
Despesas financeiras		
Variação cambial passiva (a)	(658.852)	(249.710)
Despesas bancárias	(123.845)	(181.202)
Juros e IOF	(188.315)	(230.811)
Descontos concedidos	(2.546)	(4.369)
Variação monetária	(106.348)	-
Perda com aplicações financeiras	(42.589)	-
	(1.122.495)	(666.093)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(198.225)	(538.119)

(a) As variações cambiais ativas e/ou passivas se referem a transações com a Federação Internacional de Vôlei quando do sedimento de campeonatos internacionais realizados no Brasil (variação ativa) e/ou despesa com taxa de inscrição em campeonatos internacionais realizados no exterior.

45. SEGUROS

A Entidade adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

46. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Entidade mantém operações com instrumentos financeiros, cuja administração é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos, visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. O principal controle consiste no acompanhamento permanente das condições contratadas versus as condições vigentes no mercado.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações.

A Entidade não efetuou aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de riscos no transcorrer dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018.

O quadro abaixo apresenta a composição, por categoria, dos principais ativos e passivos financeiros em 31 de dezembro de 2019 e 2018:

	Mensuração	Valor Contábil	
		2019	2018
Ativos financeiros			
Caixa e equivalentes de caixa	Valor Justo	9.444.520	2.200.888
Recursos de convênios	Valor Justo	6.167.874	2.468.326
Empréstimos e recebíveis			
Contas a receber	Custo amortizado	18.797.867	19.649.750
Federações nacionais	Custo amortizado	462.341	619.983
Federações internacionais	Custo amortizado	76.373	304.186
Clubes nacionais	Custo amortizado	120.337	10.750
Total de ativos financeiros		35.069.312	25.253.883
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado			
Convênios	Custo amortizado	10.015.779	2.100.956
Fornecedores	Custo amortizado	989.652	3.967.547
Provisões com pessoal	Custo amortizado	2.108.980	2.035.540
Provisões de despesas	Custo amortizado	5.023.610	4.751.351
Contas a pagar	Custo amortizado	2.605.584	3.093.504
Total de passivos financeiros		20.743.605	15.948.898

Os saldos contábeis apresentados para os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado são aproximações razoáveis ao valor justo na data das demonstrações contábeis.

Estrutura de gerenciamento de risco

Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Entidade para cada um dos riscos acima, os objetivos da Entidade, políticas e processos de mensuração e gerenciamento de riscos e gerenciamento do capital.

O Conselho de Administração tem a responsabilidade global para o estabelecimento e supervisão da Entidade de estrutura de gerenciamento de risco.

As políticas de gerenciamento de risco da Entidade foram estabelecidas para identificar e analisar os riscos ao qual a Entidade está exposta, para definir limites de riscos e controles apropriados, e para monitorar os riscos e a aderência aos limites impostos.

As operações contábeis da Entidade estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, têm nos ganhos da Entidade ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Risco de taxa de juros

A Entidade possui exposição a um único risco de mercado, sendo este o risco de juros.

O Risco de taxa de juros decorre da possibilidade da Entidade sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Entidade busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Na data das demonstrações contábeis, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Entidade era:

	Nota	Valor contábil	
		2019	2018
Instrumentos de taxa variável – CDI			
Aplicações Contábeis	5	8.717.178	2.017.105
		8.717.178	2.017.105

As operações com exposição ao CDI são prontamente conversíveis em caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. A Administração entende que as análises de sensibilidade para os instrumentos financeiros sujeitos a risco de juros não são representativas do risco inerente de instrumentos financeiros.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Entidade irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Entidade na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Entidade.

Valor justo hierárquico

Existem três níveis para classificação do Valor Justo referente a instrumentos financeiros, sendo que a hierarquia fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo referente a ativos ou passivos financeiros. A classificação dos Níveis Hierárquicos pode ser apresentada conforme exposto abaixo:

- Nível 1: Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente, inclusive na data da mensuração do valor justo.
- Nível 2: Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraídos de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.
- Nível 3: Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

Em 31 de dezembro de 2019, a classificação por Nível Hierárquico apresenta-se da seguinte forma para os instrumentos financeiros valorizados a valor justo:

	31/12/2019			31/12/2018		
	Valor Justo	Nível	Total	Valor Justo	Nível	Total
Ativo						
Caixa e equivalentes de caixa	9.444.520	1	9.444.520	2.200.888	1	2.200.888

WALTER PITOMBO LARANJEIRAS
Presidente
CPF 003.589.324-91

LUCIANA DE OLIVEIRA DA SILVA
Contadora
CRC RJ – 096121/O

RADAMES LATTARI FILHO

Diretor Executivo
CPF 427.147.377-49

DEMONSTRACOES CONTABEIS CBV - RELATORIO AUDITORIA_compressed.pdf

Código do documento 459703da-c6b2-4354-8c36-610a494379dc

Assinaturas



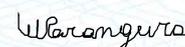
Luciana de oliveira da silva
luciana@volei.org.br
Assinou



RADAMES LATTARI FILHO:42714737749
Certificado Digital
radameslattari@volei.org.br
Assinou



WALTER PITOMBO LARANGEIRA
toroca@volei.org.br
Assinou



Eventos do documento

30 Jun 2020, 16:38:15

Documento número 459703da-c6b2-4354-8c36-610a494379dc **criado** por THAMIRIS VELLOZO DE OLIVEIRA IACK (Conta bc7a746f-c916-4172-a5b0-d7877089d116). Email :thamiris.iack@volei.org.br. - DATE_ATOM: 2020-06-30T16:38:15-03:00

30 Jun 2020, 16:39:24

Lista de assinatura **iniciada** por THAMIRIS VELLOZO DE OLIVEIRA IACK (Conta bc7a746f-c916-4172-a5b0-d7877089d116). Email: thamiris.iack@volei.org.br. - DATE_ATOM: 2020-06-30T16:39:24-03:00

30 Jun 2020, 16:52:28

ASSINATURA COM CERTIFICADO DIGITAL ICP-BRASIL - RADAMES LATTARI FILHO:42714737749 **Assinou**
Email: radameslattari@volei.org.br. IP: 177.142.58.8 (b18e3a08.virtua.com.br porta: 13790). Dados do Certificado: C=BR,O=ICP-Brasil,OU=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB,OU=RFB e-CPF A3,OU=(EM BRANCO),OU=24407466000174,CN=RADAMES LATTARI FILHO:42714737749. - DATE_ATOM: 2020-06-30T16:52:28-03:00

30 Jun 2020, 17:26:01

LUCIANA DE OLIVEIRA DA SILVA **Assinou** - Email: luciana@volei.org.br - IP: 191.251.145.163 (191.251.145.163.dynamic.adsl.gvt.net.br porta: 51580) - Documento de identificação informado: 051.814.757-60 - DATE_ATOM: 2020-06-30T17:26:01-03:00

07 Jul 2020, 17:43:04

WALTER PITOMBO LARANGEIRA **Assinou** - Email: toroca@volei.org.br - IP: 179.171.52.219 (179-171-52-219.user.vivozap.com.br porta: 26714) - Documento de identificação informado: 003.589.324-91 - DATE_ATOM: 2020-07-07T17:43:04-03:00



Hash do documento original

(SHA256):8ab7b7cff7a6e76a37dc53c5a218a5a27464e8f05b0046eda7aa132465e0ba35

(SHA512):c834cc1489aaf8f8da7a33f1b0c4a22800a34fbd07e0771cb37645d20976b4727aa8ade4a0de6fab043bde146e420c1c3c6c8c8cb5092498b980966473a87673

Esse log pertence **única e exclusivamente** aos documentos de HASH acima

Esse documento está assinado e certificado pela D4Sign